

Documentação	
SOCIOAMBIENTAL	
Fonte	DESP (Geral)
Data	26/10/2001 Pg. #10
Class.	20

Atlas cataloga áreas de preservação do Rio

Livro contém dados sobre as características da cobertura vegetal fluminense

ROBERTA PENNAFORT

RIO – O Rio ganha hoje o Atlas das Unidades de Conservação da Natureza do Estado, com informações sobre parques, reservas, estações ecológicas e áreas de proteção estaduais e federais. Ilustrado com fotos, imagens de satélite, mapas e gravuras, o atlas é o primeiro documento que agrega informações sobre localização e características ambientais da cobertura vegetal fluminense. O objetivo da publicação é criar uma base de dados sobre o tema. São 48 páginas de texto e 13 mapas, além de imagens inéditas do fotógrafo Luiz Cláudio Marigo, especializado em paisagens naturais.

As imagens aéreas foram captadas durante 16 horas de voo em um helicóptero. Técnicos da Secretaria Esta-

dual de Meio Ambiente, do Instituto Estadual de Florestas (IEF) e da Fundação Estadual de Engenharia do Meio Ambiente (Feema) participaram da pesquisa.

“Queremos que as pessoas conheçam as unidades de conservação e entendam a necessidade de preservá-las”, disse o secretário de Meio Ambiente, André Corrêa. Foram retratados a Floresta da Tijuca – a maior floresta urbana do mundo –, além de praias, unidades de conservação, picos e serras. Exemplos da fauna e da flora constam da publicação, que teve patrocínio da Petrobrás.

Mapa – As imagens de satélite mostram com precisão a extensão e os limites de regiões de parques, reservas, estações ecológicas e áreas de proteção.

O leitor poderá obter tam-

bém dados detalhados de cada uma das 66 unidades de conservação, criadas para proteger a cobertura vegetal fluminense remanescente – hoje, está preservada apenas 17% da área do Estado do Rio antes coberta pela mata atlântica, o que representa cerca de 5,7 mil quilômetros quadrados.

Duas estações biológicas, cinco parques nacionais, seis parques estaduais, 12 Áreas de Proteção Ambiental (APAs), 29 reservas particulares e mais 57 reservas particulares estão retratadas no atlas.

Parte da tiragem da publicação será doada a instituições de pesquisa e bibliotecas. “Esperamos que essa publicação possa ser uma ferramenta na mão de pesquisadores que atuam de alguma forma na gestão e preservação deste precioso patrimônio”, disse André Corrêa.

OBJETIVO É
ESTIMULAR
CONSCIÊNCIA
ECOLÓGICA